

O nosso LOUVOR ao SENHOR por estes anos de PERMANÊNCIA CONGREGACIONAL em ABRANTES

Reverendíssimo Sr. Bispo, Reverendo sr P. Castanheira, Reverendos senhores Padres, caros cristãos.

Neste momento, é-me concedida a oportunidade para, em nome pessoal e das irmãs, expressar alguns dos sentimentos que nos habitam.

O que aflora com mais intensidade é o louvor ao Senhor por estes anos de permanência congregacional nesta terra, neste povo acolhedor e familiar.

O campo apostólico que Deus Pai nos concedeu nesta cidade, nos primeiros 35 anos, foi sobretudo o contacto direto com os irmãos fragilizados na sua saúde. Esse tempo foi uma oportunidade para podermos viver, dia após dia, o estilo do “Bom Samaritano” que se compadeceu do ferido, caído à beira do caminho.

Obrigada, Senhor, pelos irmãos que ao longo destes anos nos ajudaram a responder à missão que nos pediste: profissionais de saúde, administrativos, colaboradores. Apoiando-nos, pudemos oferecer esperança a quem a não tinha, despertar em muitos corações a fé, a confiança e, em muitos casos, quando a ciência já não podia fazer nada, ajudar a abandonar-se nos braços do Pai e esperar, confiantes, o encontro definitivo com Ele. É uma riqueza reconhecer que Jesus encarnou no coração de cada irmão e dizer-nos: “o que fizeste a um dos meus irmãos, a mim o fizeste” (Mt.25, 40)

Com humildade sublinho que este ministério foi uma riqueza e uma centelha de luz derramada no coração de tantos irmãos, em tantas vidas.

Expressamos a nossa gratidão às pessoas que nos foram recebendo no decorrer desta trajetória histórica: gratidão aos Senhores Bispos, às equipas sacerdotais, conselho pastoral, agentes de evangelização: catequistas, cantores, visitantes de doentes, etc. etc.. A toda esta plêiade de servidores do Reino de Jesus Cristo o nosso bem haja.

O que de bom fizemos, depositamos no coração maternal de Nossa Senhora, para que Ela o apresente a Jesus.

Mas também nos habita o sentimento de pesar por ficar muito aquém do que nos era pedido. Por tudo o que foi imperfeição, omissão, erro, o nosso pedido de perdão, de desculpa. Perdão, em primeiro lugar a Deus e a todos e cada um dos irmãos. Obrigada pela vossa compreensão nas nossas limitações.

Querendo ser sintética pensámos apresentar, neste acrílico, um símbolo da nossa presença aqui.

- ✓ O nosso logotipo que colocamos ao centro fala do nosso ser de franciscanas: abertura ao irmão, simplicidade, pobreza ao jeito de Francisco, itinerância, fraternidade.
- ✓ A data, recorda o ano da nossa chegada a Abrantes;
- ✓ Na lamparina com uma pequena chama, queremos expressar o dom da fé, da vocação religiosa, que foi alimentada, dia a dia, na vivência da oração, nos sacramentos, na Eucaristia, no testemunho da comunidade cristã. Queremos também simbolizar a pequena chama que procurámos irradiar nos que connosco se cruzaram.
- ✓ A nossa Fundadora, a Beata Maria Ana Mogas Fontcuberta deixou-nos um lema no que transparece o seu viver e o que aspirava para cada uma das suas irmãs como projeto de vida:
 - “Amai-vos
 - Caridade, caridade verdadeira
 - Amor e Sacrifício”

Foi este Amor e Sacrifício que norteou o viver franciscano de cada membro da comunidade, aqui, e desejamos que o seja sempre.

Fiquei, ficámos, sensibilizadas pelo empenho e criatividade do grupo que elaborou o diaporama que acabamos de ver. Parabéns.

Ao Sr. Bispo D. Antonino, ao Sr. Padre António Castanheira, aos senhoras padres, às autoridades civis, aos amigos, vizinhos, a toda a comunidade.

OBRIGADA. PAZ E BEM.

Ir. Palmira da Conceição Mendes, Delegada Geral de Portugal